

## ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### INFORMAÇÕES GERAIS

#### APRESENTAÇÃO

O curso de Pós-Graduação em Artes da Educação Infantil propõe um diálogo intenso com as abordagens multi, inter e transdisciplinares relacionadas às artes e aos estudos da imagem, focalizando a pintura, a escultura, a fotografia, o cinema, além de imagens mecânicas, eletrônicas e digitais, inclusive não-artistísticas. O curso formará profissionais capazes de fazer uma leitura crítica de qualquer representação visual. Vale salientar, que o mercado de trabalho para estes profissionais abrange campos tradicionais do ensino e pesquisa como museus, curadoria, patrimônio, ensino superior, cursos livres, galerias, crítica da arte e do cinema e a própria pesquisa, e abre possibilidades nas áreas da propaganda, produção gráfica, digital, consultoria nacional e internacional e meios de comunicação diversos e outros.

#### OBJETIVO

Oportunizar aos profissionais da área educacional, princípios e valores entrelaçados à função educador de Artes na Educação Infantil, resgatando o seu verdadeiro papel na Escola, tornando-os aptos ao crescimento profissional individual e da instituição em que estão inseridos.

#### METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

#### APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

#### OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA?  
A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

## REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

## APRESENTAÇÃO

Conceito de arte no brasil. A história do ensino de arte e suas tendências. Os conteúdos, os métodos, procedimentos e avaliação no ensino. Relações concepções pedagógicas e atividades artísticas na escola. Relações concepções de arte e práticas de arte na escola. Concepções e metodologias do ensino da arte brasileira.

## **OBJETIVO GERAL**

Repassar um ensino de forma coerente e democrático, não se detendo apenas em uma linguagem. Pois arte como o termo reporta, deve ser contemplada em seu sentido amplo, envolvendo a diversidade de áreas, e os alunos têm o direito de apreciá-las, analisá-las, refleti-las e experimentá-las, porque todas essas linguagens artísticas fazem parte de seu cotidiano.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Trazer principalmente a arte contemporânea como, não algo fragmentado em artes visuais, teatro, dança e música, a arte é social e tem que estar fundamentada nos conhecimentos artísticos específicos, para dar importância necessária na escola.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

ARTE A LINGUAGEM UNIVERSAL

METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE

COMO PLANEJAR AS AULAS DE ARTE?

PROCESSO DE CRIAÇÃO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

COMO FAZER APRECIAÇÃO EM ARTE?

AVALIAÇÃO NÃO O FIM E SIM O PROCESSO A SER PERCORRIDO DURANTE A APRENDIZAGEM DO EDUCANDO

O ENSINO DE ARTE NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO

A ARTE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA EDUCAÇÃO

ARTE NOS PCN

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonade, sd.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5.692/71. Brasília, MEC, 1971.

COLL, César [et al.] Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

## **PERIÓDICOS**

## **APRESENTAÇÃO**

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. \_\_\_\_\_. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo:

## PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4519

Estratégia de Ensino pelo Lúdico

60

## APRESENTAÇÃO

Definindo Ludopedagogia; Descobrimento e Construção do Conceito de Criança e Infância; Desenvolvimento Biopsicossocial; Afetividade e Relações Étnico-Raciais na Formação da Criança.

## OBJETIVO GERAL

- Conhecer, relacionar e analisar as estratégias de ensino pelo lúdico

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Perceber que a aprendizagem para o sujeito com limitação intelectual percorre outro caminho, e este por sua vez, necessita de suporte em jogos, brinquedos e brincadeiras.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PELO LÚDICO  
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PELO LÚDICO  
ESPAÇOS E ATIVIDADES LUDOPEDAGÓGICAS  
AS BRINCADEIRAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS  
AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO  
A BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO LÚDICO  
O JOGO COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
O JOGO  
O JOGO NA SALA DE AULA  
A UTILIZAÇÃO DO JOGO NO CURRÍCULO ESCOLAR  
OS DIFERENTES JOGOS PARA DIFERENTES ÁREAS  
SUGESTÃO DE JOGO  
TÉCNICAS LÚDICAS, PEDAGÓGICAS E DE SENSIBILIZAÇÃO  
TÉCNICAS LUDOPEDAGÓGICAS  
A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES DAS CRIANÇAS  
A LINGUAGEM MUSICAL NOS CONTEXTOS FORMAIS DA EDUCAÇÃO: O USO DA MÚSICA, OS GESTOS E AS DANÇAS  
CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE BRINQUEDOS, JOGOS E MATERIAIS  
ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR  
A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER HUMANO

## REFERÊNCIA BÁSICA

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. *Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ALMEIDA, P. N. *Educação lúdica: prazer de estudar, técnicas e jogos pedagógicos*. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2017. COELHO, B. *Contar histórias, uma arte sem igual*. São Paulo: Ática, 2015.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. *Palavra para desatar nós*. São Paulo: Papirus, 2011.

AMORIM, C., OLIVEIRA, M; MARIOTTO, R. *A Psicologia do brinquedo*. Revista Psicologia Argumento, 15(21), 9-31. 2014.

MARTINS, Luciane Paiani. A pesquisa como princípio educativo na formação de professores. II Reunião de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Região Sul. Curitiba: UFPR/ANPED, 2016.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2015.

PIAGET, Jean. *O nascimento da Inteligência na criança*. Suíça. Editora Guanabara, 1987-2015.

## PERIÓDICOS

<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI12157-10529,00.html>. Acesso em: 19 jul. 2018.

76

Metodologia do Ensino Superior

30

## APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

## OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE

APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

## REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.<sup>a</sup>: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9<sup>a</sup>. ed. Campinas: Papirus, 2008.

## PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4686

Teorias e Práticas da Educação Infantil

60

## APRESENTAÇÃO

Conhecimento da história e das concepções de Educação Infantil, as políticas públicas para a educação da infância. As perspectivas de uma pedagogia da infância. Análise contextual e caracterização dos processos organizativos das instituições de educação infantil, os elementos tempo e espaço pedagógicos. Compreensão das estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas da educação infantil. Implicações da ação pedagógica nas interações entre docentes, crianças e comunidade.

## OBJETIVO GERAL

Percorrer a trajetória histórica da educação infantil, buscando refletir sobre a educabilidade na infância, partindo do princípio de que a criança possui uma atividade inerente a sua condição social de infância.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Valorizar o conhecimento científico, tendo em vista a necessidade de compreensão e apropriação do homem pela natureza, para que pudesse alcançar melhores condições de vida.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO

O SURGIMENTO DA INFÂNCIA

O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O SURGIMENTO DA INFÂNCIA NO BRASIL

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

LEGISLAÇÃO

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A EDUCAÇÃO INFANTIL

O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A LEI DE DIRETRIZES E BASES PARA A EDUCAÇÃO NACIONAL, LDB 9394/96 E A EDUCAÇÃO INFANTIL

O FUNDEB E A EDUCAÇÃO INFANTIL

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – RCNEI

A EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS LDB

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA

PEDAGOGIA DA INFÂNCIA: UMA PRÁTICA COM A CRIANÇA E PARA A CRIANÇA

UM POUCO DA HISTÓRIA DAS PEDAGOGIAS: A CRIANÇA EM FOCO

ROSENTHAL

PESTALOZZI

FRÖEBEL

DECROLY

MONTESSORI

FREINET

WALLON

PIAGET

VYGOTSKY

CONCLUINDO

## REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, Ordália Alves. "Educação Infantil na História: a História da Educação Infantil". In: Congresso Brasileiro de Educação Infantil. OMEP/BR/MS, 2002.

ARCE, Alessandra. Lina, uma criança exemplar!: Friedrich Fröbel e a pedagogia dos jardins-de-infância. Revista Brasileira de Educação. mai/jun/jul/ago., 2002, n.º 20.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e força: Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRETTAS, Ângela. "A psicogenética Walloniana: alguns aspectos". In: FERREIRA, Carlos Alberto Mattos. Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Lovise, 2000.

CAMPOS, Maria Malta; FERREIRA, M. Isabel & ROSENBERG, Fúlia. Creches e Pré-escolas no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

## PERIÓDICOS

CANDAU, Vera Maria (org.). Reinventar a Escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

## APRESENTAÇÃO

A criatividade e a expressividade como fundamentos da condição humana. Arte e Cultura como formas de fortalecimento do sujeito social e da identidade cultural. A educação da sensibilidade. A arte educação e suas implicações sobre a construção do conhecimento. O ensino da arte-educação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O ensino da arte e suas implicações na construção da função semiótica.

## **OBJETIVO GERAL**

Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Desenvolver no indivíduo a sensibilidade, a percepção e a imaginação, tanto no processo de elaboração de formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas nas diferentes culturas;

Aprofundar o seu conhecimento acerca do poder que a arte tem de conduzir o indivíduo do plano racional para o plano sensorial, como um veículo sensorial que revela a Arte como uma expressão da vida e favorece o desenvolvimento integral do indivíduo;

Reconhecer a importância do ensino da arte-educação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ARTE

2. A ARTE E A EDUCAÇÃO

3. HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL E PERSPECTIVAS

4. TEORIA E PRÁTICA EM ARTE NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

5. A ARTE COMO OBJETO DE CONHECIMENTO

6. O CONHECIMENTO ARTÍSTICO COMO PRODUÇÃO E FRUIÇÃO

7. O CONHECIMENTO ARTÍSTICO COMO REFLEXÃO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BRASIL, Ministério da Educação do. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997, v.6. 132p.

REILY, Lúcia Helena. Atividade de artes plásticas na escola. São Paulo: Pioneira, 1986.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

FUSARI, Maria F. de Rezende et al. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

## **PERIÓDICOS**

SILVA, Marisa Tsubouchi. Ensino de Arte nos Estados Unidos e no Brasil. In.: Comunicação & Educação, São Paulo (14), 49 a 52, jan./abr. 1999.

## **APRESENTAÇÃO**

A História da Educação Infantil no Brasil e em outros países; Concepções filosóficas da Educação Infantil, abordagens dos principais pioneiros (Frobel, Freinet, Montessori, Decroly) quanto à construção social e cultural do sujeito; O acesso à Educação Infantil e às políticas públicas de expansão de vagas e inclusão social; O perfil, a identidade e a formação do profissional da Educação Infantil.

## OBJETIVO GERAL

- Compreender o processo histórico evolutivo, as concepções, as políticas públicas para o acesso e a formação do profissional da Educação Infantil.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a evolução histórica da Educação Infantil no Brasil e em outros países;
- Identificar as principais concepções filosóficas da Educação Infantil;
- Discutir as políticas públicas para a Educação Infantil;
- Evidenciar a formação dos professores para o trabalho com a Educação Infantil.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

#### 1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

### 2. HISTÓRICO GERAL DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

#### 2.1 INSTITUIÇÕES PRÉ- ESCOLARES NO BRASIL

### 3. O PERFIL DO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 4. ALGUNS TEÓRICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

#### 5. DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, FÍSICO E SÓCIO- AFETIVO DA CRIANÇA

#### 5.1 JEAN PIAGET E LEV VYGOTSKY: CONTRIBUIÇÕES CONSTRUTIVISTA E SOCIOINTERACIONISTA PARA A APRENDIZAGEM

#### 5.1 LEV VYGOTSKY E A PERSPECTIVA SÓCIO- HISTÓRICA

### 6. AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

#### 6.1 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

#### 6.2 O ESPAÇO DA SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

## REFERÊNCIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

JOBIM E SOUZA, Solange. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, Papirus, 1994.

KRAMER, S.; LEITE, M. I.; GUIMARÃES, D.; NUNES, M. F. Infância e educação infantil Campinas, Papirus, 1999.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. Como desenvolver competências em sala de aula. Petrópolis- RJ: Ed Vozes, 2001.

ARANTES, V. A. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Atlas, 2003.

ARIÈS, Phillip. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL, MEC. Ensino Fundamental de Nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2<sup>a</sup> Ed, 2007.

BRASIL, MEC. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília, 1993, p.102.

## PERIÓDICOS

Caderno de Formação - Formação de Professores Educação Infantil: Princípios e Fundamentos Vol. 3  
[www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalhe.asp?ctl\\_id=249](http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalhe.asp?ctl_id=249)

## APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

## OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRIPTIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

## REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

## PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4690	Metodologia do Ensino das Artes	45
------	---------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A Arte no ensino tradicional era de forma fragmentada, com nenhuma relação entre a prática e a teoria e que valorizava somente a técnica. Os conteúdos de Arte estão norteados por três eixos: produzir, apreciar e contextualizar. Desenho. Ateliê. Teatro. Música e dança. Poesia.

## OBJETIVO GERAL

Desenvolve sua imaginação e criação aprendendo a conviver com seus semelhantes, respeitando as diferenças e sabendo modificar sua realidade.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Saber que a arte é conhecimento;
- Mostrar exatamente como as coisas são no mundo natural ou vivido e sim, como as coisas podem ser, de acordo com a sua visão.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENTENDENDO A ARTE

ARTE NAS IMAGENS DO COTIDIANO

A BELEZA, O FEIO E O GOSTO

ARTE ERUDITA, ARTE POPULAR E ARTE DE MASSA

TÉCNICAS E MATERIAIS ARTÍSTICOS E EXPRESSIVOS NAS ARTES VISUAIS

DESENHO

GRAVURA

PINTURA

ESCULTURA

ARQUITETURA

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

ELEMENTOS BÁSICOS DA LINGUAGEM VISUAL

A ILUSÃO DE PROFUNDIDADE

FUNDAMENTOS COMPOSITIVOS DA IMAGEM

A COMPOSIÇÃO PLÁSTICA

1. APRESENTAÇÃO

2. OBJETIVOS DO PLANO DIDÁTICO

3.OBJETIVOS GERAIS EM ARTE  
4.CONTEÚDOS CONCEITUAIS E PROCEDIMENTAIS DOS CONHECIMENTOS EM ARTE  
CONHECIMENTOS BASEADOS NA “PROPOSTA TRIANGULAR”  
CONTEÚDOS DE ARTES VISUAIS  
CONTEÚDOS ATITUDINAIS EM ARTE  
METODOLOGIA APLICADA  
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS  
ELABORAÇÃO DE TEXTOS  
RECURSOS MATERIAIS  
AVALIAÇÃO

## REFERÊNCIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonade, sd.  
COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2004.  
MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MELO, Luís Gonzaga de. Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas. Petrópolis (RJ): Vozes, 1987.

## PERIÓDICOS

ROSA, Sanny S. da. Construtivismo e mudança. 8<sup>a</sup> ed., São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa época; v. 29).

ZAMBOINI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 2<sup>a</sup> ed. Campinas: Autores Associados, 2001. (coleção Polêmicas do Nosso Tempo, vol. 59).

4692

Projeto em Arte: Dança, Música, Teatro e Visuais

30

## APRESENTAÇÃO

As linguagens da arte. A abordagem naturalista. A abordagem funcional, artística e espiritual. Definição negativa. Definição social. Análise musical. Crítica musical. Autores. Dança Folclórica. Dança Religiosa

## OBJETIVO GERAL

Expressar sentimentos através das linguagens, seja nas cores, sons, luzes, movimentos, gestos, etc.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aproximar, conhecer, compreender e vivenciar a produção artística em todos os segmentos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

AS LINGUAGENS DA ARTE  
A ABORDAGEM NATURALISTA  
A ABORDAGEM FUNCIONAL, ARTÍSTICA E ESPIRITUAL  
DEFINIÇÃO NEGATIVA  
DEFINIÇÃO SOCIAL  
ANÁLISE MUSICAL  
CRÍTICA MUSICAL  
SOLOS E CONJUNTOS  
O EVENTO MUSICAL  
COMPOSIÇÃO AUDIOVISUAL  
AUTORES  
LINGUAGEM DA DANÇA  
HISTÓRIA DA DANÇA  
DANÇA E EDUCAÇÃO  
DANÇA E SAÚDE  
CLASSIFICAÇÃO E GÊNEROS  
DANÇA FOLCLÓRICA  
DANÇA RELIGIOSA  
ESTUDOS E TÉCNICAS DE DANÇA  
COMPETIÇÕES DE DANÇA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

DANTAS, Mônica. Dança: o enigma do movimento. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papirus, 2001.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 1987.

## **PERIÓDICOS**

BONK, Miriam Cornélia. A arte e seu ensino na escola. Curitiba, PR: 2002.

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo, SP: Perspectiva, 1991.

## **APRESENTAÇÃO**

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

## **OBJETIVO GERAL**

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

## REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

## SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Professores de Educação Artística, Artes Visuais e Pedagogos interessados em pesquisas em arte-educação e áreas afins.